

VISÃO DO CORREIO

Epidemia de violência de gênero tem que ser contida

Com a realização do Agosto Lilás, o Brasil dedicou um mês para desenvolver campanhas de conscientização e combate à violência contra a mulher, celebrando a Lei Maria da Penha. Mas, infelizmente, a realidade cruel que envolve esse tipo de crime se mostra implacável e, em meio aos eventos, a divulgação do *Mapa Nacional da Violência de Gênero* comprova que ainda há muito a ser feito.

Divulgados na última semana, números organizados a partir de dados extraídos do Ministério da Justiça e Segurança Pública revelam que o país apresentou média de quatro feminicídios e 187 estupros de mulheres por dia no primeiro semestre de 2025. O levantamento detalha, ainda, que 718 mulheres morreram em razão do gênero de janeiro a junho deste ano, conforme os registros de ocorrências. O bárbaro diagnóstico expõe a falha nos mecanismos de proteção e escancara a gravidade desse contexto.

Um recorte mais amplo mostra que, desde a criação da Lei do Feminicídio, em 2015, o Brasil contabilizou 12.380 vítimas desse crime, e a média de quatro homicídios por dia se repete há cinco anos. Esse roteiro de horror permanente precisa ser interrompido. É urgente que sejam adotadas medidas para melhorar a articulação para o enfrentamento da violência de gênero.

As estatísticas assustadoras não podem ser consideradas de interesse apenas da parcela da população que diariamente está na mira dos abusos domésticos e dos ataques nas ruas. E o tema não pode

continuar sendo tratado como algo da esfera da moral e particular. Acabar com a violência contra as mulheres é uma responsabilidade da gestão pública e precisa ser encarada como prioridade.

A rede de atendimento e enfrentamento, especialmente fora das capitais e das grandes cidades, deve garantir resposta rápida e eficaz às denúncias e pedidos de ajuda. Para isso, todas as esferas da administração pública — federal, estadual e municipal — têm de pensar em orçamento e planejamento para fortalecer os serviços de apoio.

Informação e mobilização são fundamentais, porém medidas práticas e eficientes não podem deixar lacunas que impeçam à vítima de encontrar mecanismos de fuga diante da cadeia de violência que se coloca à sua frente. As falhas de proteção, muitas vezes, prendem as mulheres em um ciclo de medo, motivado por vergonha e dependência financeira.

A sociedade brasileira não pode aceitar que o país se transforme, cada vez mais, em um território de perigo para meninas e mulheres. Essa epidemia de violência precisa ser contida, e o Estado, o Judiciário e as forças de segurança, especialmente as polícias especializadas, têm que executar ações de forma conjunta diante do quadro alarmante.

O abuso sexual, a morte e a agressão por gênero não podem fazer parte do cotidiano nacional. As políticas públicas precisam amparar as mulheres presas em relacionamentos violentos, oferecendo a elas a certeza de que há caminho longe desse horror.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Triagem final

Embora o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, seja um neófito nas disputas eleitorais, vejo como precipitada a declaração do presidente Lula: “Ele não é nada sem Bolsonaro”. Lula não está plenamente errado, mas há de reconhecer que, sem nunca ter participado de uma eleição, Tarcísio foi vitorioso no maior colégio eleitoral do país. A densidade eleitoral de São Paulo tem de ser considerada, sobretudo por ser um estado de conservadores, no qual a elite tem enorme peso. Prova disso foram as escolhas de direitistas em eleições passadas, bem como a composição do Legislativo estadual. Porém, é fundamental que a sociedade desperte para quão foram nocivas as políticas públicas e, em 2026, saiba fazer uma triagem final para que o nosso Brasil não caia nas mãos dos perversos.

» Assis Bhenz Mesquita

Lago Sul

Hospitais

Os hospitais deveriam ser prioridade no Distrito Federal. Hoje, em situações de urgência, chegamos aos hospitais e não há médicos disponíveis. A orientação é procurar as Unidades de Pronto Atendimento (Upas), onde esperamos por três, quatro, até cinco horas e, muitas vezes, ainda assim, não conseguimos atendimento. No fim, voltamos para casa à própria sorte.

» Lucilene Bispo da Paz

Brasília

Novidades judiciais

Bolsonaro já está condenado antes mesmo de ser julgado, mas o que virá depois da condenação será digno de arrependimento de não se ter seguido as coisas com normalidade. Precisa ser julgado, mas de forma correta e dentro da lei. O que estão fazendo é totalmente diferente do que a Constituição prevê. É um processo cheio de novidades judiciais.

» Alan Henrique Soares

Brasília

Patinetes 1

O trânsito de Brasília é um dos menos civilizados que existem. Quem pedala aqui sabe que ninguém respeita a distância mínima. Pelo contrário: tratam com se estivessemos errados por estar na rua. O mesmo acontece com os patinetes. São uma solução urbana, mas os motoristas, tanto os dos carros quanto os dos patinetes, têm que respeitar os espaços dos outros.

» Alexandre Leco

Brasília

Patinete 2

Os acidentes com patinetes continuarão acontecendo enquanto não houver uma fiscalização rígida. Abri reclamação junto ao MPDFT sobre esse problema, especialmente no Parque da Cidade, ele foi concluído alegando que a empresa tem compromisso de fiscalização. Cadê essa fiscalização? Tenho reiteradamente mandado fotos para o WhatsApp da empresa, mostrando uma irregularidade atrás da outra, como uso por crianças, duplas, circulação em calçada em alta velocidade. Alegam que tem gente orientando nos pontos de maior

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não se julga apenas um homem, mas a tentativa de apagar o pacto que garante liberdade a todos nós. E, quando o poder tenta calar as urnas, é o povo que precisa levantar a voz.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O Despertar Brasil foi o maior evento católico que já teve na nossa capital. Lindo de se ver. Amei fazer parte dessas 80 mil pessoas, estou maravilhada!

Vany Duarte — Brasília

Essa obra na Epig é mal sinalizada. A empresa responsável é quem deveria dobrar a atenção com essa obra. De noite, não se enxerga nada nesse trecho!

Marcos Araújo — Brasília

circulação. Das duas, uma: ou estão mentindo ou os orientadores são despreparados, não orientam adequadamente.

» André Nepomuceno

Brasília

Juventude rural

A tecnologia no meio rural no Brasil avança a passos largos. Drones e inteligência artificial (IA) demonstram esse fato. Os jovens profissionais, na área agrícola, destacam-se e trazem esperança. O país, sendo um produtor de realce, revela aquilo que engrandece a vida rural, onde o planejamento traz resultados alvissareiros. A ciência e a tecnologia, como dito, são fatores importantes no desenvolvimento. Fundamentais para o sucesso do país. Isso é destaque e engrandece o mundo. A nação brasileira regozija-se de tantas realizações. É o Brasil do futuro, que já chegou. A juventude é uma das responsáveis por respeitoso feito.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Megalomania

Donald Trump personifica a arrogância em sua forma mais extrema. Com palavras e ações, ele degrada, subjuga e fomenta a discórdia com uma maestria perturbadora. Seu legado é marcado por polarização, amargura e fanatismo, evidenciando uma relação mórbida com o caos. A afronta máxima é sua audácia em buscar o Prêmio Nobel da Paz, mesmo após transformar o debate público em um circo de hostilidade e as relações internacionais, em uma arena para sua megalomania.

» Gilberto Pereira Tiriba

Embaré (SP)



RONAYRE NUNES

ronayrenunes@dabr.com.br

Quando um jornalista morre

A investida israelense contra o Hamas se transformou em uma verdadeira tragédia humanitária para os palestinos de Gaza. Autoridades internacionais do mundo inteiro alertam para a grave situação enfrentada pela população civil em uma guerra que, diariamente, soma milhares de vítimas. Mais do que “alertas”, o mundo assiste, impotente, ao caos que mais uma vez se repete na região. E quem transmite as imagens mais duras desse cenário são os jornalistas — profissionais que, além de testemunhas, têm se tornado alvos de ataques assombrosos.

Desde a morte de Anas al-Sharif — repórter da emissora Al Jazeera, do Qatar —, em 10 de agosto, a situação dos jornalistas em Gaza ganhou ainda mais atenção. Dados divulgados pelo Memorial Freedom Forum, na última quarta-feira (27/8), revelam que 246 jornalistas morreram na guerra de Israel contra o Hamas. O número supera o total de mortes da categoria em qualquer outro conflito da história da humanidade e mais do que dobra as registradas na Primeira e na Segunda Guerras Mundiais.

A vida de um jornalista não tem mais valor do que a de qualquer outra pessoa. No entanto, a morte desses profissionais representa um ataque direto à liberdade — pois busca silenciar a informação, encobrir a verdade e, ao mesmo tempo, resulta na perda de incontáveis vidas.

Jornalistas são constantemente transformados em alvos. Não apenas em Gaza, não apenas em guerras, mas também no cotidiano. Recordo as imagens que revelaram a morte do cinegrafista Santiago de Andrade, em 2014, em São Paulo. Um rojão atingiu-lhe a nuca antes de a imagem

congelar nos televisores de todo o país. Andrade cobria as manifestações que tomavam conta do Brasil.

Já em 2018, eu trabalhava na redação, uma equipe de reportagem do *Correio Braziliense* foi atacada em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Enfurecidos, os agressores gritavam ofensas contra a imprensa, em defesa do ex-presidente Lula, que havia tido a prisão decretada pelo então juiz Sergio Moro no dia anterior. Ninguém morreu, mas a memória daquela noite continua vívida em mim.

Durante as eleições de 2022, enquanto centenas de bolsonaristas acampavam em frente aos quartéis-generais, a cena se repetiu. Incontáveis colegas de profissão foram hostilizados e expulsos de espaços públicos apenas por exercerem o ofício. Nunca me esquecerei de uma repórter que chegou chorando à redação após sofrer violência verbal de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

As ameaças ao jornalismo não são novidade, mas ganharam contornos mais graves com ferramentas modernas. As redes sociais trouxeram avanços, mas também retrocessos. O jornalismo se viu forçado a migrar para o digital, onde milhares de páginas passaram a se apresentar como “jornais”. Sem a devida formação e responsabilidade, contudo, a comunicação tropeça, e a credibilidade do jornalismo profissional volta a ser atacada.

Quando um jornalista morre, o mundo não para. A profissão não se refaz. Mas a história insiste em nos ensinar que a vulnerabilidade da imprensa profissional precisa ser levada a sério — porque, quando a verdade é silenciada, a liberdade morre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br